

DOMÍNIOS MORFOESTRUTURAIS	REGIÕES GEOMORFOLÓGICAS	UNIDADES GEOMORFOLÓGICAS
	PLANÍCIE CONTINENTAL	Planície Aluvio-Cluviunar
I - DEPÓSITOS SEDIMENTARES	PLANALTO DAS ARAUCÁRIAS	Planalto dos Campos Gerais Serra Geral Patamares da Serra Geral
	PLANALTO DAS MISSÕES	Planalto de Santo Ângelo
II - BACIAS E COBERTURAS SEDIMENTARES	DEPRESSÃO CENTRAL GAÚCHA	Depressão Rio Jacuí Depressão Rio Ibicuí - Rio Negro

TIPOS DE MODELADOS

MODELADO DE ACUMULAÇÃO

- Af - Planície Fluvial - Área plana resultante de acumulação fluvial sujeita a inundações periódicas, correspondendo às várzeas atuais.
Atf - Terraço Fluvial - Acumulação fluvial de forma plana, levemente inclinada, apresentando ruptura de declive em relação ao leito do rio e às várzeas recentes situadas em nível inferior, entalhada devido às mudanças de condições de escorrimento e consequente retomada de erosão.

MODELADO DE APLANEAMENTO

- Pgu - Superfície de Aplaneamento Degradada Desnudada - Feições planas desnudas ou exumadas, geralmente separadas por escarpas ou ressaltos de outros tipos de modelados correspondentes a sistemas morfogênicos subsequentes.
Pri - Superfície de Aplaneamento Retocada Inunhada - Planos inclinados, uniformizados por coberturas de diversas origens, resultantes de retoques e remanejamentos sucessivos, indicando predominância de processos de erosão areolar.

MODELADO DE DISSECAÇÃO

- D - Homogeneias - Dissecção fluvial que não obedece a nenhum controle estrutural, definida pela combinação das variáveis densidade e aprofundamento da drenagem. A densidade é a relação entre o comprimento total dos canais e a área total da homogeneia (1 = muito baixa, 2 = média, 3 = forte, 4 = muito forte, 5 = muito fina). O aprofundamento das incisões é estabelecido pela média das freqüências das desnivéis medidas em perfis transversais aos vales contidos na área amostrada, classificado em: muito fraco(1), fraco (2), médio (3), forte (4) e muito forte (5).

TABELA DE ÍNDICES DE DISSECAÇÃO

Aprofundamento das Incisões					
Densidade de Drenagem	Muito Fraco	Fraco	Médio	Forte	Muito Forte
Muito Grossa	11	12	13	14	15
Grossa	21	22	23	24	25
Média	31	32	33	34	35
Fina	41	42	43	44	45
Muito Fina	51	52	53	54	55

Obs: As quadrângulos hachurados referem-se aos Índices de Dissecção que ocorrem nesta folha.

Formas de Topo

- c - Conjunto de formas de relevo de topo convexos, em geral esculpidos em rochas cristalinas e eventualmente também em sedimentos, às vezes denotando controle estrutural. São entalhadas por sulcos e cabeceiras de drenagem de primeira ordem.
t - Conjunto de formas de relevo de topo tabulares, conformando feições de rampas suavemente inclinadas e lombas, esculpidas em coberturas sedimentares incooperativas, denotando eventual controle estrutural, resultam da instalação de processos de dissecção, estando sobre uma superfície aplanada.
a - Conjunto de formas de relevo de topo estreitos e alongados, esculpidos em rochas cristalinas, em geral denotando controle estrutural, definidas por vales encadados. Os tops de apariência aquedutos são resultantes da intercepção de vertentes de declividade acentuada, entalhadas por sulcos e ravinas profundas.

Predisposição à Erosão

- O grau de predisposição à erosão (ou de Instabilidade Morfodinâmica) deve ser aplicado a todos os tipos de modelados. Requer os processos morfodinâmicos atuantes e, portanto, requer um tratamento particularizado, exigindo a interação com outros temas. São definidas cinco classes para os seguintes graus de predisposição à erosão: muito fraco (1), fraco (2), médio (3), forte (4) e muito forte (5).

Observação: Nos Modelados de Dissecção (D), a predisposição à erosão é representada pelo terceiro dígito e nos Modelados de Acumulação (Af) e de Aplaneamento (P), por um só dígito.

SÍMBOLOS

Crista Assimétrica	Crista Simétrica	Escarpa Erosiva
Ressalto	Marcas de Paleodrenagem	Cordão Arenoso
Vale ou Sulco Estrutural	Morro Testemunho	Límite de Tipo de Modelado
→	→	→
Caiamento em Rampa de Colúvio e Pedimento		Movimentos de Massa Generalizados

CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

NÚCLEO URBANO	ELEMENTOS DE HIDROGRAFIA
CIDADE	Curso d'água permanente
VILA	intermitente
Outras Localidades	leito indefinido
LIMITES	Ribeira
Internacional	Isla
Interestadual	Balsa
Áreas Especiais	Porto, farol
RODOVIAS	Pavimentada
	Sem Pavimentação
	Ferrovia
Federal, Estadual, Vicinal	BR, RS, VRS

UNIDADE ESTADUAL DE SANTA CATARINA

Gerência de Recursos Naturais

Produto resultante do Convênio celebrado entre o Estado do Rio Grande do Sul, através da Secretaria da Agricultura e Abastecimento e a Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

GEOMORFOLOGIA

2003

ESCALA 1:250 000

5 km 0 5 10 15 km

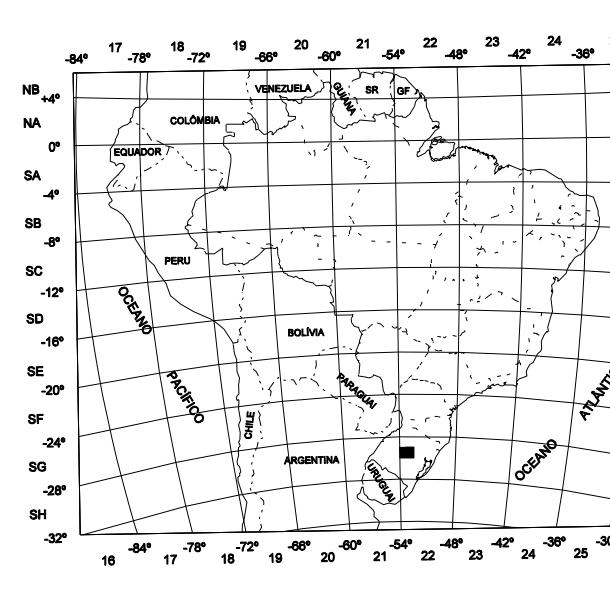
SISTEMA DE PROJEÇÃO: CÔNICA CONFORME DE LAMBERT

DATUM HORIZONTAL: SAD-69

Direitos de Reprodução Reservados

(C) IBGE

LOCALIZAÇÃO DA FOLHA



ARTICULAÇÃO DAS FOLHAS

SEPO	SEPO	SEPO	SEPO
SANTO ANGELO SK214-B	CRUZ ALTA SK223-A	PASSO FUNDO SK223-B	29°00'
SANTIAGO SK214-D	SANTA MARIA SK224-C	CAUCA DO SUL SK224-D	29°00'
SÃO GABRIEL SK214-B	CACHOEIRA DO SUL SK224-Y	PORTO ALEGRE SK224-B	30°00'
39°00'	54°00'	52°00'	31°00'

O IBGE agradece a gentileza da comunicação de falhas ou omissões verificadas neste mapa, através do tel.: 0800-218181, ou por e-mail: ibge@ibge.gov.br

NOTAS DE CRÉDITO

Carta original elaborada pelo então PROJETO RADAM-BRASIL, período de maio de 1980 a agosto de 1982, com base em interpretações de mosaicos semi-controlados de imagens de radar e apoio de campo, na escala 1:250 000.

Compatibilização intertemática das unidades de mapeamento executada de setembro de 1998 a outubro de 2000, com apoio das imagens de radar e atividade de campo expedita.